



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DO BISPO DE ANGRA NA ABERTURA DO ANO SANTO DE 2025

Jubileu da Esperança | Sé de Angra | 29 de dezembro de 2024

«Irmãos e irmãs, eis o Jubileu da Esperança! Um ano para nos abirmos de par em par à esperança. A abertura é feita na Catedral, a Igreja Mãe, e com uma peregrinação no meio da cidade, onde os homens e mulheres são convidados a entrar no Templo para celebrar Cristo na Eucaristia. Guiar-nos-á a luz e a Sua cruz pelos caminhos de salvação e comunhão nova e eterna com o Pai.

Vamos segui-Lo sem receios? A cruz de cada dia, amada sempre, dar-nos-á o combustível espiritual necessário para alimentar a esperança em todas as circunstâncias. Ali, pendurados na cruz da misericórdia e do perdão, estão os nossos fracassos e pecados, mas também o sonho de que, “dando a vida por amor” como Ele, possamos vislumbrar a meta que é a vida eterna. Seja Ele o centro do nosso Jubileu; seja Ele o primeiro peregrino que nos arrasta para o Pai; seja Ele quem preside a cada acontecimento, peregrinação ou celebração.

A graça do jubileu começou com o abrir as portas santas em Roma e o convite a abrir a porta do coração por vezes trancada. O Papa já abriu a Porta santa da Basílica de S. Pedro no Natal e, depois, as outras quatro portas, uma delas na cadeia de Rebibbia, em Roma. Há um duplo movimento no ato de abertura das portas: a Igreja que precisa de uma profunda conversão espiritual e a Igreja chamada a sair para levar esperança até às periferias de todos os aprisionados. Daí também o lema que adotámos na nossa diocese: “*Todos, todos, todos, caminhar na esperança*”! A raiz da “esperança” relaciona-se com uma ideia dinâmica, uma viagem sem paragens e, por isso, nos dizemos peregrinos da esperança.

Que ninguém fique indiferente pois este é um ano de graça que a benevolência divina e a maternidade da Igreja nos dão com o Jubileu 2025. Dizia estes dias o Papa Francisco: «Jesus Cristo, a *esperança que nasceu em Belém, não tolera a indolência do sedentário, não permite a falsa prudência de quem não se desvia do caminho por medo de se comprometer e o cálculo de quem pensa apenas em si mesmo. É incompatível com a vida tranquila de quem não levanta a voz contra o mal e as injustiças cometidas contra os mais pobres*». Que belo programa de vida: ser esperança viva, gente que nunca se rende ao negativo, à preguiça, ao desânimo, às injustiças.

Peregrinar, rezar, estudar a Palavra de Deus, celebrar e festejar “juntos” é um belo programa.

A virtude cristã da esperança vai para além da religião e torna-se o próprio símbolo da condição humana. Como escreve o Papa Bergoglio: “*No coração de cada pessoa está contida a esperança como desejo e expectativa do bem, mesmo sem saber o que nos trará o dia de amanhã*”. Gostaria, para tal, de convocar quatro grupos para um especial protagonismo neste Jubileu da esperança.

1. Começo pelos artistas: escritores, músicos, pintores, poetas e santos - sim, os que são capazes de explicar Cristo através de palavras simples, atitudes e imagens novas, - a serem, com o seu ‘dom’, “**artistas da esperança**” que os habita. Que a vossa inspiração ajude a um despertar para a beleza, a verdade e o amor de que tanto precisamos. Em 1999 o Papa João Paulo II escreveu uma Carta aos Artistas, onde dizia: “*Desejo-vos, queridos artistas, que sejais abençoados com particular santidade*” e “*sejais uma beleza que tenha êxtase*” para enfrentar e vencer os sinais negativos que se vêm.

2. Convoco as famílias. Abrimos o Jubileu da Esperança em dia da Sagrada família. Foi uma Família que construiu um berço de amor para Cristo, o ajudou a crescer em idade, sabedoria e graça, até ser, como lembra o Papa Francisco, “uma esperança sempre jovem”. A Jesus, Maria e José peço que abençoem e inspirem

todas as famílias cristãs para que sejam **“guardiães da vida e da esperança”** neste Jubileu. Que cada casal, cada família com filhos, procure encontrar caminhos novos para se reevangelizarem, programando iniciativas como peregrinar juntos a um santuário ou Igreja Jubilar. É no caminho que Jesus fala e explica a Escritura, ilumina as dúvidas, cimenta as relações pessoais e fortifica a fé e valores comuns. É uma abençoada oportunidade de renovação para retomar o caminho do perdão que nos vem de Deus.

3. Apelo aos jovens e quem acompanha os grupos e movimentos juvenis a não esquecer o que diz o Papa: *“não podemos desiludir os jovens, o futuro assenta no seu entusiasmo. A todos eles ... devem ser dados sinais de esperança”*. Oxalá a vida os faça olhar com esperança o futuro, que os atraia a um trabalho digno e bem remunerado que lhes dê espaço e casa na nossa Região que os viu crescer. Convido-os a participar ativamente na Via Lucis em Ponta Delgada e na Aldeia da Esperança na caldeira do Santo Cristo, em São Jorge, duas grandes oportunidades para aprender a esperança. Que a vossa alegria seja o espelho de uma alma feliz e vós sejais **“semeadores da esperança”**.

4. Finalmente, apelo a todos os que nas paróquias cuidam e acompanham os doentes terminais, para que se tornem **“ministros da esperança”** que nunca desilude, mesmo na morte. Contai a esperança na vida eterna, essa meta que deveis ter no coração e alimentar com fé. A morte é a porta definitiva que nos abre para Cristo que nos quer onde Ele está: no coração amoroso do Pai. Rezai com os doentes e com os familiares. Sede a Mãe Igreja que pega na mão, conforta e tranquiliza. Representai a comunidade que com eles sofre e reza. Num tempo em que se tende a negar ou esconder a morte, este pode tornar-se um verdadeiro ministério, até a ser oficialmente instituído, mediante uma formação específica. Vamos desenvolver o que já existe com os Ministros da Comunhão, os Visitadores, Cuidadores, etc. e ver o que o Espírito Santo nos propõe.

Caros irmãos, deveríamos finalmente assumir todos *«o dom e o compromisso de levar a esperança onde ela se perdeu, onde a vida está ferida, nas expectativas traídas, nos sonhos desfeitos, nos fracassos que destroem o coração, no cansaço daqueles que já não aguentam, na amarga solidão de quem se sente derrotado, no sofrimento que penetra na alma, nos longos e vazios dias dos presos, nos quartos estreitos e frios dos pobres, nos lugares profanados pela violência»*. Diz ainda o Papa: *“a própria esperança pede-nos que nos indignemos com as coisas que estão erradas e tenhamos a coragem de mudá-las”*. Que nenhum cristão deixe de fazer uma lista própria de pessoas ou ambientes onde é chamado a levar esperança. Há tantos, a começar à porta de casa! Oxalá nas paróquias, movimentos e por todo o lado floresça a criatividade para encontrar novas formas de se ser **“peregrino da esperança”**, para além das tradicionais propostas.

Termino. *“As mudanças do nosso tempo e a crise de fé que vivemos no Ocidente levam-nos a regressar ao essencial, ou seja, ao Evangelho. Como podemos levar o Evangelho que é esperança a uma sociedade que já não o ouve ou que se afastou da fé?”* (Papa) Foi a questão de fundo no recente Sínodo e que este ano somos desafiados a iniciar percursos que encham de esperança o futuro. Vamos caminhar na esperança, todos, todos, todos protagonistas?

A Maria, nossa Mãe e Senhora da Esperança, confio este Ano Jubilar e cada um de vós.

+ Armando, Bispo de Angra